



# S BRÁS

## Informação

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Ano V

N.º 6

Agosto 2002

### Boletim Informativo da Junta de Freguesia de S. Brás

#### EDITORIAL

## Reforçar as Atribuições e Competências das Autarquias Locais, uma Verdadeira Prioridade



O Presidente no seu gabinete de trabalho.

As Autarquias locais, sempre tiveram pela frente a mais difícil e ingrata tarefa de governação – equilibrar e sustentar o desenvolvimento local, com assérias atribuições e competências, simbólicas transferências e pobres orçamentos, de tipo social, que não passam de uma adivinha. Os recursos de que dispõem estas instituições de gestão local, podemos afirmá-lo, estão claramente abaixo da sua representatividade institucional e das capacidades de gestão dos seus eleitos locais. Não conheço ninguém que seja capaz de fazer omeletes sem ovos e seus derivados, nem gerir milagrosamente as suas despesas, sem entradas de capital.

Em S. Brás não cultivamos a douta pobreza local, nem praticamos o culto do miserabilismo, mas toda a gente sabe que, para termos mais qualidade de vida nos centros urbanos, ou no interior, é preciso gastar

património colectivo. Contrariamente a muitos pessimistas e preocupados governantes, que são sábios na arte de maldizer, eu não entendo que seja necessário exagerar na contenção das despesas públicas, entendo sim – e tenho a certeza – que se deva investir bem, sobretudo, lá onde é mais necessário, racionalizando os recursos, para melhor se reduzirem as assimetrias locais. Isto, porque, a curto médio prazo, é preciso recuperar os grandes atrasos estruturais, que ainda nos separam de outros centros urbanos nacionais, para dignamente se alcançarem os padrões de desenvolvimento local europeus.

Na nossa respeitável Freguesia, a obra fala pelos autarcas... fizemos muitos investimentos e continuamos a fazer, contudo, afirmamo-nos, cada vez mais, uma centralidade urbana do séc. XXI, onde há muito que investir e onde resta ainda muito por fazer. Somos uma Autarquia interventiva e moderna, somos um poder, que está cada vez mais próximo da população, representando, ao mesmo tempo, o seu legítimo poder. Por isso mesmo, entendo que, contra tudo e contra todos, as autarquias vão poder reforçar o seu papel de verdadeiras instituições públicas de governação local,

actuando cada vez mais próximo dos problemas da população e junto do Poder Central, para que mais justas atribuições e competências sejam institucionalizadas.

Uma coisa é certa, governar no séc. XXI será cada vez mais difícil, sobretudo se os nossos governantes se deixarem transformar em meros produtos de marketing, ou consumíveis políticos, necessários para abaste-



Aspecto exterior das instalações.



Aspecto interno do salão.

cer as prateleiras dos modernos supermercados da comunicação. Mas estejamos seguros, o Poder Local está ainda longe de ser um poder descartável. A devoradora impaciência das grandes superfícies da informação tem mais tenro com que se alimentar, do que com os magriços e pouco apetitosos ossos da paciência autárquica. No entanto, por mais economia que se faça do material humano, os bons e os maus governantes serão sempre o prato do dia desse Poder Social. Conclusão, A Verdadeira Prioridade das Autarquias Locais repousa no reforço das suas competências e, quanto mais importante for o seu papel, maior e mais democrático será o Poder do Povo. – Em S. Brás, este, poder é, *continuar a fazer obra!*

